



Conectando vidas Construindo conhecimento



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	ESTUDO DO VULCANISMO ASSOCIADO ÀS MINERALIZAÇÕES DE Cu, Zn, Pb, Au e Ag NA REGIÃO DAS MINAS DO CAMAQUÃ/RS - BRASIL
Autor	GABRIEL FRANÇA LEZAMA
Orientador	ANDRE SAMPAIO MEXIAS

ESTUDO DO VULCANISMO ASSOCIADO ÀS MINERALIZAÇÕES DE Cu, Zn, Pb, Au e Ag NA REGIÃO DAS MINAS DO CAMAQUÃ/ RS – BRASIL

Lezama G.F., Mexias A. S.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

gabriellezama16@gmail.com, andre.mexias@ufrgs.br

A região do distrito de Minas do Camaquã, porção central do estado do Rio Grande do Sul, foi uma importante área de mineração desde o século XIX. A área, inserida no contexto da Bacia do Camaquã, é composta por uma série de episódios vulcano-sedimentares e abrange até sete quilômetros de espessura. Uma das principais ocorrências metalogenéticas locais é o Cu, mas também ocorrem Zn, Pb, Au e Ag. Embora mais de 100 anos de extração de minérios, as origens dos depósitos ainda não foram esclarecidas. A pesquisa propõe que essas mineralizações possuem cunho hidrotermal e que o fluido do hidrotermalismo se associa a um dos eventos magmáticos. Assim, procura-se compreender a origem e as características físico-químicas dos fluidos hidrotermais, bem como a distribuição estratigráfica dessas mineralizações e estudar a qual vulcanismo que o hidrotermalismo se associa. Para isso, é necessário caracterizar química e petrologicamente as rochas aflorantes da região. Realizadas as etapas de pré-campo, campo e análise petrográfica, a etapa abrangida é a etapa laboratorial, onde utilizamos a Difração de Raios X (DRX), Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e Microsonda Eletrônica para tirar dúvidas subsequentes às etapas anteriores. Foram preparadas lâminas delgadas das amostras para serem analisadas no MEV, e feita a moagem de rocha total para análise no DRX. Após a petrografia permitir a identificação da rocha e dos minerais, as análises de MEV foram essenciais para elucidar as dúvidas de minerais restantes e produtos de alteração. Os difratogramas se mostraram muito importantes uma vez que elucidaram as amostras que se tinham dúvidas sobre o tipo de rocha, principalmente mostrando que dentre as rochas até então avaliadas como vulcânicas afaníticas havia uma amostra de arenito silicificado. Dessa forma, pode se ter outra visão da formação que a amostra faz parte e também pontua a dificuldade em analisar as amostras da região. Já as análises de MEV se mostraram essenciais ao que diz respeito à morfologia dos minerais e para tirar dúvidas que restam ao analisar a petrografia e difratogramas. Assim, a junção dessas ferramentas é de suma importância para uma análise precisa e completa das amostras.